

Educação, Inovação e Sustentabilidade na Pesquisa Aplicada

Relato de Experiência

Ciranda Café Literária na Fletec: Proposta de Metodologia de Feira Literária a partir da experiência na Etec de Araraquara

Célio Tiago Marcato

Luciane Thomazini Furtado

Ana Lia Silva Souza Dentillo

Flávia Maria de Aquino Martins

Resumo

Este relato foi realizado devido ao sucesso da Feira Literária da Etec de Araraquara, a Fletec, e seu formato, a Ciranda Café Literária. Esse formato teve por inspiração a metodologia *Word Café*. O objetivo principal é apresentar a Feira Literária da Etec de Araraquara, a Fletec, como um evento significativo e pertinente que pode ser estendido e transportado para outras Etecs, inclusive como parte ou total de atividades da Semana Paulo Freire, realizada anualmente no mês de maio nas Etecs, na qual as atividades são voltadas para homenagear o patrono da educação brasileira e abordar estudos pertinentes à educação como um todo; e o segundo é propor uma metodologia, a Ciranda Café Literária, para feira literária, que seja dinâmica e que se adeque a todos os tipos e estilos de escola e as mais diversas quantidade de alunos. A metodologia utilizada para a feitura desse trabalho é o relato de experiência, entendido como metodologia singular de desenvolvimento e realização de trabalhos acadêmicos. E o procedimento metodológico precípua subjaz à metodologia referida é a observação participante e estruturada. Apresentamos, nos resultados e discussões, como surgiu a ideia da Fletec, como foi a transição da ideia para a implementação, como superamos os obstáculos e desafios, porque procuramos uma metodologia inovadora e como chegamos e formulamos a Ciranda Café Literária. Concluímos apontando o sucesso da metodologia e de sua originalidade e do formato da Fletec, destacando que ela pode ser replicada em outras Etecs e outras instituições de ensino, no nível médio e técnico ou superior.

Palavras-chave: Feira literária. Metodologia original. Fletec. Ciranda Café Literária.

Abstract

This report was carried out due to the success of the Etec de Araraquara Literary Fair, Fletec, and its format, Ciranda Café Literária. This format was inspired by the Word Café methodology. The main objective is to present the Etec de Araraquara Literary Fair, Fletec, as a significant and pertinent event that can be extended and transported to other Etecs, including as part or total of the activities of the Paulo Freire Week, held annually in May at Etecs, in which activities are aimed at honoring the patron of Brazilian education and addressing studies relevant to education as a whole; and the second is to propose a methodology, Ciranda Café Literária, for a literary fair, which is dynamic and suitable for all types and styles of school and the most diverse number of students. The methodology used to carry out this work is the experience report, understood as a unique methodology for developing and carrying out academic work. And the main methodological procedure underlying the aforementioned methodology is participant and structured observation. We present, in the results and discussions, how the idea for Fletec came about, how the transition from idea to implementation was, how we overcame obstacles and challenges, why we were looking for an innovative methodology and how we arrived at and formulated Ciranda Café Literária. We conclude by pointing out the success of the methodology and its originality and the Fletec format, highlighting that it can

be replicated in other Etecs and other educational institutions, at the secondary and technical level or higher.

Keywords: Literary fair. Original methodology. Fletec. Wheel Coffee Literary

1 Introdução

Trata-se de um texto sobre a Fletec, Feira Literária da Etec (Escola Técnica Estadual de São Paulo) de Araraquara, sendo uma apresentação da feira e uma proposta de metodologia para feiras literárias.

As Etecs constituem um importante nicho educacional, com ensino médio, ensino médio integrado ao técnico e ensino técnico, concomitante ou sequencial. Há constante busca por aperfeiçoamentos e inovações, nos planos metodológicos, procedimentais, pedagógicos e administrativos.

Salta aos olhos o desejo da comunidade escolar por uma Etec conectada com as demandas da agenda educacional e de desenvolvimento atual, se atentando às questões da sustentabilidade, da inovação, da tecnologia e da cidadania. Inclui-se nesse desejo a cultura e, por extensão, as artes de modo amplo e a literatura, de modo específico.

Por isso, a proposta de uma metodologia para realização de feira literária, com finalidade pedagógica, para integração e ampliação das atividades dentro das Etecs. Denominamos essa metodologia como Ciranda Café Literária.

O relato de experiência é a metodologia escolhida para realizar esse trabalho, bem como apresentar a experiência da Fletec na Etec de Araraquara. Já a metodologia proposta para a realização da Fletec é a Ciranda Café Literária.

O procedimento metodológico que sustenta o relato de experiência é a observação, sendo esta participante, estruturada e sistemática.

Na sequência, no item “Resultados e Discussão”, apresentamos os conceitos e descrições da Fletec e Ciranda Café Literária de forma pormenorizada, desde a ideia inicial, passando pela implementação, administração dos desafios, superação dos obstáculos e chegando aos resultados e devolutivas.

Como marco teórico desse relato de experiência, elegemos o educador francês Bernard Charlot (2000; 2003; 2005), por seus escritos e entendimento sobre a educação, apontando na sua pertinente e significativa obra que a educação se constrói a muitas mãos e muitos sujeitos e que não há educação sem interlocução, sem a mediação do outro, sendo ela um direito e não uma mercadoria. Sua visão vai ao encontro de realização de feira literária dentro das Etecs, como fica evidente nas citações seguintes.

Seus apontamentos e definições sobre aprender nos norteia como base teórica desse relato (CHARLOT, 2000, p.67):

Aprender, é exercer uma atividade em situação: em um local, em um momento da sua história e em condições de tempo diversas, com a ajuda de pessoas que ajudam a aprender. A relação com o saber é relação com o mundo, em um sentido geral, mas é, também, relação com esses mundos particulares, (meios, espaços...) nos quais a criança vive e aprende.

Fica claro que a relação com saber necessita de mundos particulares, meios e espaços, em que o estudante, sendo ele criança ou adulto, vive e aprende. Infere-

se, a partir dessas postulações, que a escola não pode se restringir ao processo formal e convencional. Há de se ter meios, espaços e formas que ampliam as relações com o saber. Por isso a opção pela apresentação e promoção da Fletec.

Charlot (2003, p.31) sublinha a importância de se propiciar lugares:

Mas um ser humano não pode se apropriar de tudo que a espécie humana criou, em todos os tempos e em todos os lugares. Ele não pode apropriar-se senão do que está disponível em um lugar e em um momento determinado da história dos seres humanos

Ou seja, em outras palavras, não estamos em todos lugares em todos os momentos. Por isso, deduzimos, a importância de propiciar e disponibilizar lugares e momentos, como a Fletec.

2 Objetivos

Os objetivos principais, são: apresentar a Fletec, a Feira Literária da Etec de Araraquara, como um importante meio para produção e difusão do conhecimento de toda ordem e vivência integradora e cidadã; propor uma metodologia de planejamento, organização e realização de feira literária, com vistas a aplicação em Etecs e, por extensão, demais escolas e/ou instituições de ensino, públicas ou privadas, de nível médio, técnico ou superior;

Como objetivos consequentes, pretendemos: integrar os cursos, alunos e componentes curriculares; promover e difundir o conhecimento produzido historicamente; promover a Etec, junto à comunidade escolar e sociedade em geral, como organizadora de espaços e meios relevantes artisticamente e culturalmente; sistematizar e popularizar a metodologia Ciranda Café Literária.

3 Método

Propomos, com este trabalho, a partir de relato da experiência da Etec de Araraquara, uma metodologia para planejamento, organização e realização de feira literária nas Etecs, precipuamente.

No entanto, o método que escolhemos para apresentar essa proposta de metodologia para feira literária é o relato de experiência tal qual preconizado por Mussi et al (2021, 9.65):

O relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção.

Fica claro nesta definição que o relato de experiência é uma forma válida de produção do conhecimento. Bem como, fica claro, também, que é uma metodologia, cuja característica principal é a descrição.

Pertinente, ainda, outra definição de Mussi et al (2021, p.65), ancorada em Córdula e Nascimento (2018):

A produção de estudos tem como finalidade contribuir para o progresso do conhecimento, sendo assim tornam-se relevantes trabalhos que

abordem a sistematização da construção de estudos da modalidade RE [relato de experiência], uma vez que o saber científico contribui na formação do sujeito e a sua propagação está relacionada com a transformação social.

Nesta passagem, destaca-se que o relato de experiência está dentro do espectro do saber científico e que este visa, no limite, a transformação social.

Apontamos que o procedimento metodológico primordial que subjaz a metodologia do relato de pesquisa é a técnica da observação, sendo essa observação participante, estruturada e sistemática, tal qual apontada por Markoni e Lakatos (1996).

4 Resultados e Discussão

A ideia de organizar e realizar uma feira literária na Etec de Araraquara surgiu a partir de conversas com professores, coordenação pedagógica e coordenação de orientação educacional sobre possibilidades de atividades culturais com finalidade pedagógica.

Consta no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Etec de Araraquara a orientação para ação com vistas a uma Etec sintonizada com os conceitos de inovação, sustentabilidade, cultura e esportes. Faz parte das nossas preocupações os temas da agenda 2030 (MARCATO, 2020)

Entre ideias esparsas e palpites surgiu a proposta de uma feira literária. Na visão de todos os envolvidos: uma ótima ideia! A partir daí uma infinidade de perguntas surgiram. Quais sejam: para todos os alunos ou somente os alunos do ensino médio? Quem participaria como palestrante? Quantos dias? Qual o período? Entre outras tantas. O desafio estava posto. Vamos fazer! Mas precisávamos saber quando, como e onde.

Organizar palestras no auditório da escola pareceu-nos uma opção pouco atrativa. Pensamos que deveríamos inovar, de alguma forma, para abarcar todas as ideias e todas as pessoas da comunidade escolar.

Em geral, as semanas de cursos, semana da saúde ou demais eventos utilizam os expedientes de palestras expositivas. Tem seu valor, mas observamos que há uma dispersão considerável. Daí nossa vontade de inovar.

Em conversa com o escritor Tadeu Marcato (2015, 2021) sobre a feira e sobre a possibilidade de ele participar, nos alertou que os escritores de diversos gêneros da cidade de Araraquara gostariam de participar da feira, divulgar o trabalho autoral, sendo, pelo menos, 12 escritores. Por esse motivo, também, palestras no auditório além de serem pouco atrativas se tornariam inviáveis.

Na busca por metodologias, entendemos que deveria ser uma que abarcasse as peculiaridades dessa feira, ou seja, teria que contemplar o mínimo de 12 escritores, alunos de todos os cursos e períodos, sendo pelo menos 600 alunos. Não encontramos metodologias próprias para a feira literária mas encontramos uma metodologia que nos serviu de inspiração, a metodologia *World Café* (BROWN, 2002), por ser de livre acesso e dialógica.

A metodologia *Word Café* (BROWN, 2002) baliza-se entre sete diretrizes, quais sejam: consciência de propósito; espaço receptivo; explorar questões importantes; estimular a contribuição de todos; conectar perspectivas diferenciadas; escuta atenta às ideias e, por fim, compartilhar as descobertas.

As regras do jogo (2014) são, basicamente: dividir indivíduos em grupos de 5 a 10 pessoas em uma mesa, sendo que cada grupo tem um anfitrião, que permanecerá na mesa, os outros membros trocam de mesa a cada rodada, como fica evidente neste documento produzido pela USP por Benito *et al* (2014, p. 9):

Dividir os indivíduos em grupos de conversação; reserva-se ao “Host” a função de separar os grupos, definir as atividades e questões e fomentar o diálogo; dentro de cada grupo defina um “anfitrião” que permanecerá na mesa, os outros atuarão como viajantes, trocam de mesa a cada rodada.

As rodadas devem durar de 20 a 30 minutos com intervalos de 5 a 10 minutos para o café. Na última rodada os viajantes voltam as mesas de início para sintetização das descobertas (2014, p.10):

As rodadas devem durar o tempo suficiente para que o diálogo seja desenvolvido, de 20 a 30 minutos; o ‘anfitrião’ deve encorajar que os ‘viajantes’ expressem suas ideias com rabiscos, desenhos ou palavras-chave no *flipchart*. O anfitrião deve conectar essas ideias e dar boas vindas aos novos viajantes a cada rodada.

As diretrizes e as regras do jogo do *Word Café* formam, na sua maioria, diretrizes e regras da Ciranda Café Literária. Contudo, há diferenças e peculiaridades, que são poucas, mas são significativas, do ponto de vista do planejamento e também da aplicação.

Do ponto de vista das regras, há uma diferença imperativa na quantidade de pessoas. Os viajantes, as pessoas que circulam, são os estudantes de uma sala de aula, ou seja, de 30 a 40 pessoas, ao invés de 5 a 10 pessoas prevista na metodologia *word café*. Dessa forma se torna inviável que se reuniam ao redor de uma mesa. Essa regra impacta nas diretrizes, pois fica menos intensa a contribuição de todos. E como não há uma participação intensa e ativa de todos os participantes, embora efetiva, não há a rodada final de sintetização.

Tendo em vista essas considerações, a Fletec da Etec de Araraquara foi organizada tendo como metodologia a Ciranda Café Literária da seguinte forma:

Para o ensino médio integrado, considerando 12 turmas, sendo quatro para os primeiros anos, 4 para os segundos anos e 4 para os terceiros anos. O espaço reservado foi de 4 salas de aula com lugar, fora das salas, para o café.

Para o primeiro dia foram convidados os alunos dos primeiros anos e 4 escritores. Um escritor para cada sala, com 20 minutos de apresentação e 10 minutos para o café. Os alunos são os viajantes e trocam de sala de aula a cada roda.

Para o segundo dia, repetiu-se a dinâmica, mas para os segundos anos, com outros 4 autores, e no terceiro dia para os terceiros anos, com mais 4 autores.

Cada autor com uma abordagem diferente, sendo uns apresentando trabalho autoral, outros resenhas críticas de obras clássicas, de literatura até obras específicas de base técnica. Ainda houve apresentação de ferramentas de escrita.

Para os cursos sequenciais noturnos, a dinâmica foi um pouco diferente. Convidamos os alunos dos penúltimos e últimos módulos, o que resultou em aproximadamente 120 alunos. Dividimos aleatoriamente cerca de 40 estudantes por sala, que viajavam a cada final de ciclo. Da mesma forma os palestrantes/anfitriões diversificaram as abordagens e todos os estudantes puderam participar de todas.

A escolha de estudantes dos penúltimos e últimos módulos não foi aleatória. Como a proposta da Fletec é de ser uma vez ao ano, atendendo os penúltimos e últimos anos é garantia de que todos os alunos serão contemplados no seu percurso escolar.

Sintetizando, a Fletec é uma feira literária que pode ser reproduzida em todas as Etecs, pois a metodologia utilizada, a Ciranda Café Literária, possibilita a aplicação em todos os tipos de instituição de ensino. O esquema a seguir (Fig. 1) pode servir como um subsídio para o planejamento e implementação da Fletec.

Uma possibilidade, para as Etecs, inclusive, é a realização da Fletec durante a Semana Paulo Freire. A Semana Paulo Freire é uma semana que acontece no mês de maio em todas as Etecs. Sua finalidade, além de homenagear o patrono da educação brasileira, é promover atividades pedagógicas e culturais para a comunidade escolar.

Nesse sentido, como observado, as finalidades da Fletec e da Semana Paulo Freire são convergentes, podendo coexistir. Ou seja, a Fletec pode acontecer na Semana Paulo Freire e, por outro prisma, a Semana Paulo Freire pode ser a Fletec.



Figura 1 Síntese esquemática de implementação.

5 Considerações finais

As duas edições da Fletec na Etec de Araraquara foram um sucesso. Em visita às salas de aulas nos dias seguintes ao evento, para a devolutiva junto aos alunos, houve quase unanimidade de aprovação em relação a forma como a feira foi apresentada. Em pesquisa por amostragem, com 40 alunos, 38 aprovaram o formato, ou seja 95%. Um percentual bastante relevante.

A Ciranda Café Literária se mostrou uma metodologia para a Fletec, dinâmica, flexível, modelável e aplicável, para os mais diversos tamanhos de Etecs, independentemente da infraestrutura, quantidade de alunos, quantidade de apresentadores e palestrantes.

A Fletec se mostrou um excelente recurso pedagógico para as Etecs, concatenando os mais diversos tipos de conhecimento, sejam conhecimentos específicos das diversas áreas como saúde, gestão e negócios, processos industriais, informação e comunicação, sejam conhecimentos voltado às artes, como literatura, música e cinema.

A Fletec se mostrou uma atividade interdisciplinar, integradora e agregadora. Um momento e um lugar para desenvolvimento de competências, incluindo, por efeito, os conhecimentos, as habilidade e os valores

Além disso a Fletec pode ser um meio de realizar a Semana Paulo Freire, podendo aliar, além dos conhecimentos específicos da base técnica e dos conhecimentos culturais em artes e literatura, os conhecimentos didático pedagógicos e histórico de Paulo Freire (2007; 2004), assim como sua biografia.

Referências

BENITO, A; N'TCHAMA, D.; GOMES, D.; DINIZ, R.; COUTO, T.; **The World Café**. 2014. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3116723/mod_resource/content/1/world-cafc3a9.pdf. Acessado em 09/09/2023.

BROWN, J.; World Café Community (2002). A Resource Guide for Hosting Conversations That Matter at The World Café. **Whole Systems Associates** http://www.meadowlark.co/world_cafe_resource_guide.pdf. Acessado em 08/09/2023.

CHARLOT, B. **Da Relação com o Saber**: elementos para uma teoria. Bruno Magne (Trad.) Porto Alegre: ARTMED, 2000.

CHARLOT, B.. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

CHARLOT, B. O sujeito e relação com o saber. In: Barbosa, Raquel Lazzari Leite. **Formação de educadores**: desafios e perspectivas. São Paulo. Editora UNESP, 2003.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-produo-doconhecimento-na-construo-do-saber-sociocultural-e-cientifico>. Acesso em: 11/09/2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCATO, C. T. Democracia na Escola: condição para avanços e transformação da agenda 2030. **Simpósio dos Ensinos Médio, Técnico e Tecnológico**. Anais. CPS: 2020. Disponível em <http://www.simpósio.cpscetec.com.br/anais/ISBN-978-65-87877-15-0-2020.pdf>. Acessado em 08/09/2023.

MARCATO, T. **Maiêutica Poética**. Poesofia Crônica. Araraquara, 2015.

_____. **O Dia em que Dionísio tirou Apolo para Dançar**. Poesofia Crônica. Araraquara, 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 11 set. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 36e. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. **Pedagogia da tolerância**. FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.) São Paulo: UNESP, 2004